ISSN: 2358-8829

PROTAGONISMO ESTUDANTIL E PRODUÇÃO DE LIVROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PROJETO SUPERAUTOR NA APRENDIZAGEM

Elinalva Oliveira Lima [1]
Raimundo Nonato Sousa da Silva [2]
Aldineia Lima Costa [3]
Vinicius Lorrayne de Castro da Silva [4]
Roselha Silva Machado [5]

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita integram a formação escolar e a participação dos sujeitos na vida social. No cotidiano da Educação Básica, entretanto, o trabalho com textos nem sempre consegue ultrapassar atividades realizadas exclusivamente para atender a uma exigência avaliativa. Quando a produção escrita possui destinatários, objetivos e espaços de circulação, os estudantes podem reconhecer nela uma possibilidade de expressão, comunicação e participação. Essa compreensão aproxima-se das discussões de Soares (1998) sobre os usos sociais da escrita e de Geraldi (2006) acerca da produção textual como atividade constitutiva do ensino de língua.

A escola pública, especialmente quando situada em territórios socialmente vulnerabilizados, enfrenta o desafio de garantir experiências de aprendizagem que ampliem o acesso à cultura escrita sem desconsiderar as vivências e os repertórios dos estudantes. O reconhecimento das histórias que as crianças e os adolescentes têm a contar pode contribuir para estabelecer relações mais significativas com os conhecimentos escolares. Na perspectiva de Freire (1996), a prática educativa comprometida com a autonomia exige reconhecer os educandos como sujeitos de saberes e de possibilidades, e não como receptores passivos de conteúdos.

É nessa direção que se insere o Projeto Superautor, desenvolvido no CEF Manoel Burgos, escola pública localizada no município de Timbiras, Maranhão, com turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Iniciada em 2024, a experiência teve continuidade em 2025 e chegou à terceira edição em 2026. Por meio de uma parceria com a SuperAutor, a escola utiliza

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

uma plataforma para acompanhar as etapas de elaboração das obras e encaminhar os conteúdos produzidos pelos participantes; a editora parceira organiza a produção dos livros a partir dos materiais enviados. No âmbito pedagógico, a proposta envolve leitura, planejamento das narrativas, escrita, revisão e socialização das produções.

Os temas escolhidos pelos estudantes são variados: histórias imaginárias, experiências do cotidiano, referências familiares, pessoas admiradas e projeções sobre o próprio futuro. Essa diversidade constitui um elemento relevante para a análise, pois evidencia que a autoria escolar não precisa se limitar à reprodução de modelos textuais. A produção dos livros articula o exercício de habilidades de linguagem à possibilidade de construir narrativas relacionadas aos contextos de vida dos participantes. Ao final das atividades, a escola promove um evento de autógrafos e busca incorporar exemplares ao acervo da biblioteca, ampliando a circulação das produções no espaço escolar.

A continuidade da experiência e as observações da equipe pedagógica sobre maior interesse dos estudantes pela leitura, procura de livros para levar para casa, avanços percebidos na escrita e participação das famílias suscitam a seguinte questão: de que maneira a produção de livros autorais, no âmbito do Projeto Superautor, contribui para as práticas de leitura e escrita e para o protagonismo dos estudantes do CEF Manoel Burgos? A pergunta orienta a análise de uma experiência escolar concreta, sem pressupor que as mudanças observadas possam ser atribuídas exclusivamente ao projeto.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições do Projeto Superautor para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita e para o protagonismo estudantil no CEF Manoel Burgos. Especificamente, busca-se caracterizar a proposta e suas etapas de realização; discutir a autoria dos livros como prática de linguagem e valorização das experiências dos alunos; e examinar os avanços e limites percebidos no acompanhamento pedagógico, à luz dos registros disponíveis e da literatura educacional. Trata-se de uma análise qualitativa de uma experiência em andamento, cuja relevância reside na compreensão de possibilidades pedagógicas associadas à circulação social dos textos produzidos pelos próprios estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

O trabalho adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, voltada à análise de uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola pública. O campo da investigação é o CEF Manoel Burgos, localizado em Timbiras/MA, que atende estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano. O recorte temporal compreende a implementação do Projeto Superautor em 2024, sua continuidade em 2025 e a terceira edição em 2026. A unidade de análise é a experiência institucional de produção de livros autorais, e não a mensuração individual de desempenho dos estudantes.

A descrição do projeto apoia-se nas informações de seu funcionamento e nos registros escolares mencionados no acompanhamento pedagógico: exemplares dos livros produzidos, materiais e etapas acompanhados na plataforma e registros fotográficos de eventos de autógrafos. Esses materiais permitem caracterizar as atividades e a circulação das obras, mas não equivalem, por si, a instrumentos padronizados de avaliação da aprendizagem. As percepções sobre interesse pela leitura, avanços na escrita e maior participação familiar são tratadas como observações da equipe escolar, cuja sistematização documental ainda precisa ser aprofundada.

Para orientar a interpretação, foram definidos quatro eixos temáticos: (a) leitura e escrita com finalidade social; (b) autoria, criatividade e protagonismo; (c) socialização dos livros e relação entre escola e famílias; e (d) possibilidades e limites de avaliação dos resultados pedagógicos. Os eixos foram construídos a partir das etapas do projeto e dos aspectos relatados pela escola, em diálogo com a literatura sobre letramento, produção textual e autonomia. A análise consiste na aproximação interpretativa entre essas dimensões e os fundamentos teóricos, sem uso de percentuais ou inferências estatísticas.

O procedimento apresenta limitações que devem ser reconhecidas. Não foram disponibilizadas séries históricas de taxas de aprovação e reprovação, resultados comparáveis de avaliações externas, instrumentos de acompanhamento individual nem um levantamento quantitativo de participantes e livros por edição. Assim, não se pretende estabelecer relações causais entre a participação no projeto e indicadores escolares, tampouco generalizar os resultados para outras instituições. Eventuais fotografias com identificação de crianças ou

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

reprodução de produções individuais somente deverão integrar a versão publicada mediante verificação das autorizações cabíveis e dos cuidados éticos de proteção dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Leitura, escrita e práticas sociais de linguagem

A aprendizagem da língua escrita envolve dimensões que não se esgotam na aquisição de convenções ortográficas e gramaticais. Soares (1998) diferencia alfabetização e letramento e permite compreender que o domínio do sistema de escrita precisa dialogar com as situações em que textos são lidos, produzidos e compartilhados socialmente. A participação em práticas reais de leitura e escrita atribui funções concretas ao texto, o que é especialmente relevante quando os estudantes reconhecem que suas produções terão leitores para além do professor.

Na experiência analisada, a elaboração de um livro mobiliza escolhas sobre o assunto, o desenvolvimento da narrativa, o modo de apresentar personagens e acontecimentos e a revisão da escrita. O texto deixa de ser apenas uma resposta escolar para tornar-se uma produção destinada à circulação. Isso não elimina a necessidade de ensino sistemático da língua; ao contrário, oferece uma situação em que aspectos como organização textual, coesão, pontuação, vocabulário e adequação ao leitor podem ser trabalhados com objetivos comunicativos definidos.

Geraldi (2006) contribui para essa reflexão ao situar a produção de textos no centro das práticas de ensino de língua portuguesa. O trabalho com a escrita demanda que haja o que dizer, razões para dizer, interlocutores e escolhas de estratégias de expressão. Na produção de livros, tais dimensões podem ser exploradas desde os anos iniciais, respeitando-se as diferentes condições de desenvolvimento dos estudantes. A mediação do professor permanece essencial para transformar a intenção de escrever em oportunidades de aprendizagem e revisão.

Rojo (2009), ao discutir os letramentos múltiplos, amplia a compreensão das práticas de linguagem para considerar a diversidade cultural e os repertórios presentes na escola. O reconhecimento de diferentes experiências sociais como matéria de produção textual evita restringir a escrita a temas distantes do universo dos estudantes. Histórias sobre a família, o

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

território, personagens imaginários e projetos de vida podem constituir pontos de partida para o trabalho pedagógico, desde que sejam acompanhadas de oportunidades de ampliação do repertório de leitura e de reflexão sobre a linguagem.

A leitura também ocupa lugar estruturante nesse processo. O contato com diferentes obras pode oferecer referências sobre formas de narrar, construção de personagens, sequências de acontecimentos e modos de ilustrar ou apresentar histórias. Quando estudantes procuram livros para ler em casa, como relatado pela equipe escolar, essa movimentação pode ser interpretada como indício de interesse pela leitura. Para afirmar mudanças de frequência ou proficiência, contudo, seria necessário registrar sistematicamente empréstimos, hábitos de leitura ou desempenhos em atividades comparáveis.

Autoria, autonomia e protagonismo estudantil

O protagonismo estudantil, neste trabalho, não é entendido como simples participação em uma atividade previamente organizada. Refere-se à possibilidade de os estudantes realizarem escolhas, expressarem perspectivas próprias, assumirem responsabilidades na construção dos textos e perceberem que suas produções possuem valor para a comunidade escolar. Tal entendimento não pressupõe ausência de orientação docente. A autonomia se desenvolve em relações educativas nas quais há diálogo, acompanhamento e condições concretas de participação.

Freire (1996) sustenta uma concepção de prática educativa em que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, abertura à construção do conhecimento e compromisso com sua autonomia. Ao considerar essa perspectiva, a produção autoral pode ser examinada como oportunidade de participação ativa: os estudantes selecionam experiências e temas, elaboram narrativas, retomam o que escreveram e compartilham seus textos com leitores reais. A autoria, portanto, articula uma dimensão subjetiva — reconhecer-se capaz de produzir — a uma dimensão social, relacionada à circulação e ao reconhecimento da escrita.

A valorização das histórias produzidas por crianças e adolescentes também suscita uma questão de acesso à cultura escrita. Em uma escola situada em território periférico, publicar e socializar livros de estudantes pode ampliar a visibilidade de vozes frequentemente pouco

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

presentes nos espaços tradicionais de produção editorial. Essa interpretação deve ser tomada como possibilidade formativa, e não como efeito automaticamente comprovado. Seu alcance depende de fatores como a participação efetiva de cada turma, as condições de acompanhamento, a acessibilidade da proposta e a continuidade de oportunidades de leitura e escrita ao longo do ano letivo.

A mediação pedagógica torna-se particularmente importante quando a proposta abrange do 1º ao 9º ano. As necessidades de estudantes em processo inicial de alfabetização diferem das de adolescentes que já produzem textos mais extensos. O projeto, portanto, exige atenção à adequação das atividades, aos ritmos de aprendizagem e às formas de apoio oferecidas. A existência de um produto final comum — o livro — não significa que todos percorram trajetórias idênticas de aprendizagem. Essa heterogeneidade precisa ser considerada na interpretação dos resultados.

Circulação das obras e participação da comunidade escolar

A produção de um livro ganha novos sentidos quando sua circulação é incorporada ao planejamento pedagógico. A realização de eventos de autógrafos permite que a escrita seja apresentada a familiares e a outros integrantes da comunidade escolar, deslocando o texto da relação exclusiva entre aluno e professor. O reconhecimento público das produções pode favorecer sentimentos de pertencimento e valorização, embora a intensidade desses efeitos dependa de evidências específicas que não foram mensuradas neste estudo.

A participação das famílias é outro aspecto a considerar. O evento de culminância cria uma oportunidade de aproximação entre responsáveis e escola por meio de uma produção realizada pelos estudantes. Entretanto, é necessário diferenciar presença em eventos, envolvimento no processo de escrita e participação contínua na vida escolar. Essas dimensões não são equivalentes e não devem ser tratadas como um único indicador. Na experiência do CEF Manoel Burgos, a equipe percebeu maior participação dos familiares nas atividades vinculadas ao projeto, observação que merece acompanhamento mais sistemático nas próximas edições.

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização do projeto e do processo de produção dos livros

A parceria com a SuperAutor viabiliza o acompanhamento das etapas por uma plataforma, na qual são desenvolvidas atividades e encaminhados os materiais destinados à produção das obras. A editora parceira participa da organização e produção dos livros com base nos conteúdos enviados. À escola e aos professores cabe o acompanhamento pedagógico do processo de leitura, elaboração e revisão dos textos, considerando as condições de aprendizagem das turmas. Essa distinção é relevante: a plataforma e a editora oferecem suporte à materialização do livro, enquanto as oportunidades de aprendizagem dependem das práticas pedagógicas realizadas com os estudantes.

A elaboração dos livros é organizada em momentos de leitura e inspiração, planejamento das histórias, produção escrita, revisão e socialização. Os relatos da escola indicam que os estudantes escrevem sobre situações imaginárias e sobre aspectos de sua realidade, como relações familiares, pessoas que admiram e expectativas profissionais. Essas escolhas temáticas revelam a diversidade de assuntos que podem integrar a escrita escolar e oferecem possibilidades de diálogo com as experiências dos participantes.

Figura 1 – Estudantes em atividade de leitura e produção de textos.



Fonte: Acervo do CEF Manoel Burgos (registros do Projeto Superautor; 2024).

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

A existência de livros finalizados e de registros na plataforma documenta a realização das etapas de produção. Entretanto, para avaliar a progressão da escrita, seria necessário examinar versões sucessivas de textos de um mesmo estudante, com critérios previamente definidos. A presente análise reconhece o valor pedagógico do processo sem confundir a conclusão de um livro com a comprovação de avanços equivalentes de proficiência para todos os participantes.

Figura 2 – Exemplos de livros autorais produzidos pelos estudantes.



Fonte: Acervo do CEF Manoel Burgos (registros do Projeto Superautor; 2025).

Quadro 1 – Dimensões de análise da experiência do Projeto Superautor

Dimensão	**Aspectos identificados**	**Alcance da evidência**
Produção autoral	Livros concluídos e conteúdos registrados na plataforma	Observações realizadas no acompanhamento pedagógico, sem mensuração quantitativa.
Leitura e escrita	Maior interesse por livros e avanços percebidos na escrita	Observações pedagógicas ainda não mensuradas
Socialização	Evento de autógrafos e compartilhamento das obras	Registros de atividades e reconhecimento público
Famílias e biblioteca	Participação familiar relatada e exemplares no acervo	Possibilidade de circulação das obras entre os estudantes.

Fonte: elaboração própria, a partir das informações da experiência escolar (2024–2026).

Entre os aspectos relatados no acompanhamento pedagógico, destaca-se o aumento do interesse dos estudantes pela leitura. A equipe escolar observa que alguns alunos passaram a procurar livros para levar para casa, movimento que sugere maior aproximação com a prática leitora. O dado, porém, possui natureza qualitativa e não foi acompanhado por levantamento de empréstimos ou por comparação sistemática de hábitos de leitura. Por essa razão, a

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

interpretação mais adequada é a de um indício pedagógico, e não a de uma variação quantitativa demonstrada.

Também foram percebidas melhorias na elaboração dos textos. A produção de narrativas para compor um livro envolve decisões que podem estimular a organização de ideias, a construção de sequências narrativas e a atenção à revisão. À luz de Geraldi (2006), a existência de interlocutores e de uma finalidade para a escrita é um aspecto que merece ser considerado na análise. A expectativa de compartilhar o texto em um livro cria uma situação comunicativa concreta, na qual a revisão pode adquirir significado para além da correção de erros.

A diversidade das narrativas constitui outra dimensão relevante. Histórias fantasiosas, acontecimentos familiares e projeções de futuro são formas pelas quais os estudantes mobilizam repertórios pessoais e culturais. Em diálogo com Rojo (2009), essa variedade pode ser compreendida como possibilidade de reconhecimento dos múltiplos letramentos que atravessam a escola. Para ampliar seu potencial formativo, é importante que as escolhas temáticas sejam acompanhadas de leituras variadas, discussões sobre gêneros textuais e apoio docente ajustado às diferentes faixas etárias.

A abrangência do 1º ao 9º ano exige prudência na análise conjunta. Nos anos iniciais, a elaboração das narrativas pode envolver diferentes níveis de domínio da escrita e necessidade de apoio mais próximo; nos anos finais, as atividades podem demandar maior elaboração discursiva e autonomia na revisão. Sem registros por etapa, não é possível afirmar que as contribuições foram iguais em todas as turmas. Essa diferença constitui uma questão importante para futuras avaliações da experiência.

Protagonismo, evento de autógrafos e participação das famílias

A conclusão dos livros e sua apresentação em um evento de autógrafos representam momentos de reconhecimento da autoria estudantil. Ao compartilhar suas produções com leitores, os participantes ocupam uma posição diferente daquela frequentemente reservada ao aluno que apenas entrega tarefas para correção. A possibilidade de assinar e apresentar uma obra confere visibilidade ao percurso de criação e permite que a comunidade escolar reconheça a participação dos estudantes na produção cultural da instituição.

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

A escola também relata maior aproximação das famílias durante as atividades relacionadas ao projeto. O evento de autógrafos cria condições para que responsáveis conheçam e valorizem as produções dos estudantes, favorecendo a visibilidade do trabalho pedagógico. Embora essa percepção seja relevante, não há registros quantitativos comparáveis de presença familiar antes e depois da implantação da proposta. Desse modo, o resultado é apresentado como observação da equipe, sem atribuir ao projeto um aumento mensurado da participação dos responsáveis.

Figura 4 – Evento de autógrafos e participação da comunidade escolar.



Fonte: Acervo do CEF Manoel Burgos (registros do Projeto Superautor; 2025).

A previsão de manter exemplares no acervo da biblioteca escolar amplia o alcance potencial das obras, permitindo que outros estudantes tenham acesso às narrativas. Essa iniciativa pode contribuir para que os livros sejam retomados em práticas posteriores de leitura e para que a autoria seja reconhecida no cotidiano da instituição, e não apenas na cerimônia de culminância. O impacto dessa circulação dependerá da efetiva disponibilização dos exemplares e de atividades de mediação que incentivem sua leitura.

Alcance dos resultados e limites da experiência

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

O resumo simples submetido ao evento registra percepções de melhoria no desempenho escolar e possíveis reflexos em outras disciplinas. Na elaboração deste trabalho completo, contudo, optou-se por delimitar a análise às evidências efetivamente descritas e às observações pedagógicas disponíveis. Não foram obtidas séries históricas de reprovação, dados de avaliações externas ou medidas comparáveis de proficiência leitora e escritora. Por isso, não se sustenta a afirmação de que o Projeto Superautor tenha provocado, isoladamente, mudanças em índices de aprendizagem.

Essa delimitação não reduz a relevância da experiência. Os livros produzidos, a permanência do projeto por três edições, o evento de autógrafos e o envolvimento relatado de estudantes e familiares constituem aspectos importantes para compreender suas possibilidades formativas. O que se pode afirmar, com base nas informações apresentadas, é que a iniciativa cria oportunidades de autoria e circulação da escrita e que a equipe escolar percebe avanços no interesse pela leitura e na participação dos alunos. A comprovação de efeitos sobre desempenho exige outros procedimentos de investigação.

Para as próximas edições, a sistematização de registros poderá tornar a avaliação mais consistente. Seria possível acompanhar versões iniciais e finais de textos, empréstimos de livros da biblioteca, frequência de participação nas atividades e avaliações diagnósticas, preservando a identidade dos estudantes. A definição prévia de indicadores e a comparação de registros ao longo do tempo ajudariam a distinguir mudanças associadas à experiência de outros fatores presentes no cotidiano escolar. Esse aprimoramento metodológico também permitiria compreender diferenças entre os anos iniciais e finais e identificar quais formas de mediação docente favorecem o trabalho com a escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a experiência do Projeto Superautor no CEF Manoel Burgos, em Timbiras/MA, considerando sua realização com turmas do 1º ao 9º ano e sua continuidade entre 2024 e 2026. A proposta oferece aos estudantes oportunidades de participar da produção de livros, desde a elaboração das narrativas até sua socialização, articulando práticas de leitura, escrita, criatividade e reconhecimento da autoria.

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.

A análise permite identificar contribuições pedagógicas relacionadas à finalidade social da produção textual, à valorização de experiências pessoais e culturais e à circulação das obras na comunidade escolar. Os registros de livros concluídos e eventos de autógrafos documentam a concretização da proposta, enquanto as observações da equipe indicam maior interesse pela leitura, avanços percebidos na escrita e aproximação das famílias com as atividades escolares. Essas percepções são relevantes para compreender o cotidiano da experiência, mas não equivalem à mensuração de impactos sobre proficiência ou indicadores de desempenho.

A principal limitação do estudo está na ausência de acompanhamento sistemático e de dados comparativos que permitam avaliar a evolução individual ou coletiva das aprendizagens. Por essa razão, não foi estabelecida relação causal entre o projeto e resultados de avaliações externas ou taxas de aprovação. Recomenda-se que a escola organize registros pedagógicos por edição e por etapa de ensino, de modo a ampliar a consistência das análises futuras.

Conclui-se que a produção de livros autorais constitui uma possibilidade de trabalho pedagógico com a leitura e a escrita, especialmente quando os estudantes são reconhecidos como sujeitos capazes de criar, revisar e compartilhar suas narrativas. A continuidade do Projeto Superautor no CEF Manoel Burgos oferece condições para aprofundar essa experiência e produzir evidências mais detalhadas sobre suas contribuições à aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Protagonismo estudantil. Produção textual. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

[1] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, elinalva.oliveira@discente.ufma.br;
[2] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, raimundo.nonato2@discente.ufma.br;
[3] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, aldineia.lima@discente.ufma.br;
[4] Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vinicius.lorrayne@discente.ufma.br;
[5] Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roselha.silva@discente.ufma.br.